



Análise da Evolução dos Relatórios de Sustentabilidade do Bradesco

Claudia Bianchi Progetti¹

Carlos Hideo Arima²

Roberta Castaldoni Zanona³

ABSTRACT

The importance of the concept of sustainability has influenced organizations to lay emphasis on social-environmental actions. The need to record the results of these actions had become a concern, which led to the creation of sustainability reports. Although the report model of the Global Reporting Initiative (GRI) is a global reference, it is not easy for an organization to understand and meet the guidelines of the preparation of the GRI sustainability reporting. This article presents an analysis of the evolution of sustainability reporting from a Brazilian company in the banking sector in relation to the main indicators of the GRI. The purpose is to perform an evaluation of the results using a deductive method through a literature review, exploratory, and qualitative analysis. The main results indicate that there was a real improvement in reporting.

Keywords: Sustainability, Sustainability Reports, GRI indicators

RESUMO

Diante da necessidade da aplicação do conceito de sustentabilidade as organizações começaram a dar ênfase em atitudes socioambientais e como consequência registrar os resultados dessas ações tornou-se uma preocupação, o que levou a criação de relatórios de sustentabilidade. O modelo de relatório da Global Reporting Initiative (GRI) é referência mundial, entretanto, não é fácil para uma organização compreender e atender as diretrizes do processo de elaboração dos relatórios de sustentabilidade da GRI. Este artigo expõe uma análise da evolução dos relatórios de sustentabilidade de uma empresa brasileira do setor bancário em relação ao uso dos principais indicadores da GRI. O propósito foi realizar uma avaliação dos resultados utilizando o método dedutivo através de pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa. Os principais resultados obtidos indicam que houve uma melhoria efetiva na elaboração dos relatórios.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Relatórios de Sustentabilidade, Indicadores GRI.

¹ Unidade de Pós-Graduação do Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil claudiaprogetti@hotmail.com

² FEA/ Universidade de São Paulo – São Paulo – Brasil charima@uol.com.br

³ Unidade de Pós-Graduação do Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil roberta.castaldoni@etec.sp.gov.br



1. Introdução

O desenvolvimento sustentável é o desafio da sociedade atual. O mundo corporativo entende a importância das questões socioambientais e tem cada vez mais consciência de que toda realização em prol da sustentabilidade deve ser reportada de forma clara, consistente e confiável. Daí a relevância dos relatórios de sustentabilidade gerados pelas organizações.

De acordo com a pesquisa do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (2012, p.8), 62% das empresas emitem relatório de sustentabilidade, 17% pretendem emití-lo e apenas 21% deles responderam que não o fazem. Além disso, a maioria das empresas (79%) utiliza o padrão internacional *Global Reporting Initiative* (GRI) na hora de relatar suas ações socioambientais para empresários e consumidores

Segundo a publicação da última versão GRI 3.0 (2006) direcionada aos indivíduos e empresas que estão implementando o processo de elaboração de relatórios de sustentabilidade do GRI, o principal motivo para as organizações fazerem seus relatórios de sustentabilidade é a comunicação com os *stakeholders* e com a sociedade. Espera-se ainda que o processo de relato de sustentabilidade melhore a credibilidade da organização e sua reputação perante investidores, clientes e membros da comunidade.

Estudos de Pereira (2008) e Nascimento (2011) identificaram em suas pesquisas o desempenho de empresas brasileiras que adotam o padrão GRI. No trabalho de Pereira (2008) foi analisado o período de dois anos (2006 e 2007) das empresas Natura, Petrobras e Bradesco. Já no estudo de Nascimento (2011) foram analisadas quatro empresas do setor bancário (Santander, Itaú, Bradesco e Banco do Brasil) referente ao ano de 2006.

Severino (2007) define estudo de caso como sendo uma pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. Assim, o presente trabalho optou pelo estudo de caso da empresa comum nesses artigos referenciados, o Bradesco.

Diante desse cenário este trabalho tem como objetivo efetuar a análise da aderência plena e efetiva dos indicadores de desempenho (essenciais e adicionais) do GRI de uma empresa do setor bancário (Bradesco) considerando um período de sete anos (2006 à 2012).



2. Referencial Teórico

2.1 Desenvolvimento Sustentável

Um dos conceitos mais difundidos sobre desenvolvimento sustentável foi concebido em 1987 no relatório denominado *Our Future Commom* (Nosso Futuro Comum) conhecido também pelo nome de Relatório *Brundtland*. Este documento foi resultado de estudos realizados por uma comissão criada pela ONU (Organização das Nações Unidas). Nele encontramos a definição de desenvolvimento sustentável como sendo o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. (*World Commission on Enviroment and Development*, 1987).

Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), conhecida também como Eco-92 (Rio-92), essa nova forma de desenvolvimento foi amplamente difundida, e o termo ganhou força. Nessa reunião, onde foi assinada a Agenda 21, além do conceito o documento traz uma série de recomendações para que tal desenvolvimento seja obtido.

Assim, contribuir com a consciência de que é necessário aliar essa teoria em maiores práticas a fim de que tenhamos cada vez mais resultados sustentáveis atendendo ao tripé da sustentabilidade, ou seja, apresentar resultados nos âmbitos: social, econômico e ambiental; é a prioridade em pauta.

2.2. Relatórios de Sustentabilidade GRI

O relatório de sustentabilidade é o meio que as empresas utilizam para medir e divulgar os impactos socioambientais causados pelas atividades de qualquer empresa. O processo de relato é voluntário, e as organizações podem elaborar o seu próprio modelo de relatório de sustentabilidade ou optar por algum já conhecido e utilizado. Existem vários modelos disponíveis, mas atualmente, o modelo de relatório com maior credibilidade no cenário internacional é o da GRI.



De acordo com o Instituto Ethos (2013), a GRI foi criada com o objetivo de aumentar o nível de qualidade dos relatórios de sustentabilidade. O conjunto de diretrizes e indicadores da GRI proporciona a comparabilidade, credibilidade, periodicidade e legitimidade da informação na comunicação do desempenho social, ambiental e econômico das organizações. Atualmente, mais de 1000 empresas produzem seus relatórios com base na terceira geração do modelo GRI-G3, sendo 60 delas brasileiras.

Os relatórios representam uma oportunidade de inovação além de contribuir para a imagem pública da empresa, podem ainda servir como diagnóstico dos principais pontos fortes e fracos com relação ao seu desempenho socioambiental.

Quanto à publicação dos relatórios eles são classificados em três níveis de aplicação estabelecidos pela GRI (C, B e A). Cada nível estabelece um número de indicadores de desempenho que deve ser respondido e de quantidade de informações que deve conter o relatório, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Nível de Aplicação do Relatório

Relatório Níveis de Aplicação		C	C+	B	B+	A	A+
Conteúdo do Relatório	Perfil da GRI	Responda aos itens: 1.1 2.1 - 2.10 3.1 - 3.8, 3.10 - 3.12 4.1 - 4.4, 4.14 - 4.15	Com Verificação Externa	Responda a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2 3.9, 3.13 4.5 - 4.13, 4.16 - 4.17	Com Verificação Externa	O mesmo exigido para o nível B	Com Verificação Externa
	Informações sobre a Forma de Gestão da GRI	Não exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	
	Indicadores de Desempenho da GRI & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, dir. humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada indicador essencial da GRI e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão.	

Fonte: (GRI, NA, 2006, p.2)



2.2 .Indicadores GRI

De acordo com Giannetti (2006) o termo “indicador” vem do latim *indicare* e significa destacar, anunciar, tornar público, estimar. Os indicadores transmitem informações que esclarecem inúmeros fenômenos não imediatamente observáveis. São ferramentas de informação que permitem avaliar vários aspectos de um sistema, inclusive impactos ambientais. Segundo Bellen (2002), o objetivo principal dos indicadores é o de agregar e quantificar informações de uma maneira que sua significância fique mais aparente.

Conforme destacado pela GRI (2006, p.41), os indicadores de desempenho “são informações qualitativas ou quantitativas sobre consequências ou resultados associados à organização que sejam comparáveis e demonstrem mudança ao longo do tempo”. Eles podem ser essenciais ou adicionais. Os indicadores essenciais são aqueles que são aplicáveis e relevantes para a maioria das organizações e deverão necessariamente ser relatados no relatório, exceto no caso de ser demonstrado pela organização que o indicador não está alinhado aos princípios destacados pela GRI (2006, p.41). Já os indicadores adicionais são aqueles que podem ser aplicáveis e relevantes para algumas organizações, mas, geralmente, não os são para a maioria, além daqueles que representam práticas emergentes (GRI, 2006, p.41). Cada uma das três categorias, econômica, ambiental e social, possui um conjunto de indicadores de desempenho essenciais e adicionais.

2.3 . Fórmulas dos Cálculos

As fórmulas de cálculos adotadas para execução desse estudo tiveram como base as pesquisas de Dias (2006) e Carvalho (2007). Entretanto, neste trabalho aplicou-se o conceito de variação dos indicadores, ou seja, as mesmas fórmulas serão utilizadas para cálculo do nível de aderência, não apenas dos indicadores essenciais, como é utilizado por esses autores, mas também dos adicionais.

Sendo assim, as fórmulas utilizadas para medir a aderência dos indicadores foram:

$$GAPI(x) = \frac{\text{Total dos Indicadores com "APL" + Total dos Indicadores "OJ"}}{\text{Total dos Indicadores (x) - Totais dos Indicadores "NA"}}$$

Fonte: Adaptação de Dias (2006)



$$GEE(x) = \frac{\text{Total dos Indicadores com "APL"}}{\text{Total dos Indicadores (x) - Totais dos Indicadores "NA"}}$$

Fonte: Adaptação de Carvalho (2007)

Onde: GAPI(x) = Grau de Aderência Plena dos Indicadores (x); GEE(x) = Grau de Evidenciação Efetiva; APL = Aderência Plena; OJ = Omitidos com Justificativa; NA = Não Aplicáveis. Tendo x as seguintes representações:

(e) = Essenciais

(a) = Adicionais

3. Metodologia

De acordo com o objetivo deste trabalho pretende-se levantar as principais informações que caracterizam a evolução dos relatórios de sustentabilidade da organização em estudo. A pesquisa pode ser classificada como exploratória, com abordagem predominantemente qualitativa e terá como delineamento o estudo de caso.

As fontes utilizadas para coleta dos dados para esta pesquisa foram o site oficial da GRI, onde se obteve a descrição dos critérios de avaliação dos relatórios de sustentabilidade gerada pelas empresas. E também o site oficial de sustentabilidade da empresa objeto desse estudo, onde se conseguiu todos os relatórios de sustentabilidade que a empresa já publicou, o que corresponde aos anos de 2006 à 2012.

Foi considerada para a avaliação dos resultados a informação disponibilizada no índice de indicadores GRI que consta em todos os relatórios. Assim, foram analisadas apenas as respostas que estavam nesse índice, nas páginas referenciadas ou ainda nos sites indicados. Não foi realizada uma busca pelas informações no texto de cada relatório uma vez que poderia tornar a pesquisa imprecisa.

Para o tratamento dos dados desses indicadores, fez-se uma classificação das respostas segundo a sua conformidade com os indicadores da GRI. Essa classificação teve como base o modelo de Dias (2006) e foi realizada nas categorias descritas no Quadro 1.


Quadro 1 – Classificação dos Indicadores GRI G3

CATEGORIA	SIGLA	CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO
Apresentados	APL	Aderência Plena	Quando todos os dados requeridos no protocolo do indicador essencial da G3 foram devidamente fornecidos pela organização.
	AP	Aderência Parcial	Quando apenas parte dos dados requeridos no protocolo do indicador essencial da G3 foram apresentados pela organização.
	D	Dúbio	Quando as informações fornecidas não são suficientes para o usuário avaliar se a aderência é plena ou parcial.
	I	Inconsistente	Quando as informações fornecidas pela organização diferem daquelas requeridas no protocolo do indicador essencial da G3.
Não Apresentados	ND	Não Disponível	Quando a organização reconhece que a informação requerida é pertinente às suas atividades, porém esta ainda não tem condição de fornecê-la.
	NA	Não Aplicável	Quando a organização reconhece que os dados requeridos pelo indicador não são pertinentes às suas atividades ou ao setor em que ela atua.
	OJ	Omitido com Justificativa	Quando a organização omite a informação requerida pelo protocolo do indicador essencial da G3, por sua decisão, porém apresentando uma justificativa para tal omissão.
	O	Omitido	Quando nada é comentado sobre o indicador, como se o mesmo não existisse.

Fonte: Dias (2006)

Após a categorização foram efetuados os cálculos dos graus de aderência plena e de evidenciação efetiva dos indicadores de desempenho essenciais e adicionais. A análise do grau de aderência permite verificar o quanto a empresa respeita as diretrizes da GRI. A análise da evidenciação efetiva tem como objetivo: mensurar o percentual da quantidade de informação efetivamente relatada pela organização dentro do potencial total de informação do modelo GRI (CARVALHO, et al. 2007). Os resultados podem variar de 0% a 100%.



Em virtude da GRI (2006) considerar as respostas omitidas com justificativa em sua avaliação de nível de aderência, elas foram utilizadas no cálculo do GAPI(x). Para tratar o grau de evidência efetiva utiliza-se o GEE(x) o qual não inclui as respostas omitidas com justificativas. O total de indicadores não aplicáveis é subtraído do total dos indicadores (x) para não prejudicar o resultado do grau de aderência plena da empresa em função da existência de um indicador que não se aplique às suas atividades. (CARVALHO, 2007)

Além do estudo da aderência dos indicadores, é observado também o nível de aplicação declarado em cada ano, pois os critérios de relato encontrados em cada um dos níveis indicam a evolução da aplicação da estrutura de relatórios da GRI. Os níveis de aplicação considerados estão demonstrados na tabela 1.

4. Resultados e Discussão

A fim de se fazer uma análise da evolução dos relatórios de sustentabilidade da empresa objeto desse estudo, foram analisados individualmente os GAPI(x)s e os GEE(x)s dos mesmos. Os resultados são apresentados nos quadros a seguir (Quadros 2 a 6).

Quadro 2 – Grau de Aderência Plena dos Indicadores Essenciais GRI G3

Ano	% Grau de Aderência			Total %	Nível de Aplicação Auto Declarado
	Indicadores Essenciais GRI GR.3				
	Econômicos	Ambientais	Sociais		
2006	28,57	70,59	76	67,35	A+
2007	85,71	88,24	75	81,12	A+
2008	100	100	100	100,00	A+
2009	100	76,47	95,83	89,71	A+
2010	100	76,47	100	91,84	A+
2011	100	100	100	100	A+
2012	100	100	100	100	A+
Média	87,75	87,40	92,40	90,00	

O primeiro fato relevante foi a evolução dos indicadores essenciais de desempenho econômico. De acordo com o estudo de Nascimento (2011) o Bradesco foi a empresa que apresentou o pior índice econômico com 28,57%, dentre os demais bancos de sua amostra (Santander, Banco do Brasil e Itaú). No presente estudo verifica-se que a empresa reagiu



significativamente no ano seguinte aumentando seu índice de aderência para 85,71%, e nos demais anos atingiu e manteve a marca de 100%. Com isso, a média de evolução desse indicador foi de 87,75%.

Com relação aos indicadores ambientais, vemos que o Bradesco se destacou desde o início de seus relatos sustentáveis com uma taxa de 70,59%, ficando em segundo lugar no estudo realizado por Nascimento (2011). Em 2007, a empresa subiu esse índice para 88,24%, isso porque a quantidade de questões com aderência plena aumentou de 5 para 14. No ano seguinte, esse índice atingiu 100%. Entretanto, verificamos que em 2009 e 2010 o percentual caiu para 76,47%, o que se justifica pelo fato de apenas parte das informações de alguns indicadores (EN1, EN3, EN4 e EN8) terem sido encontradas no site indicado no relatório. As informações no site, por ser uma linguagem voltada ao público em geral, não possuem o detalhamento requerido pela GRI para cada indicador. Para resolver essa questão a partir de 2011, a empresa disponibiliza em versão *on-line* o Caderno de Indicadores GRI onde constam as respostas completas dos indicadores. Com isso, em 2011 e 2012 tem-se 100% de aderência, compondo uma média do período estudado de 87,40%.

O destaque maior de desempenho do Bradesco tem sido na área social. Na qual, logo na primeira versão dos relatórios GRI atingiu-se um grau de aderência de 76%. Houve uma oscilação não significativa nos anos seguintes, e a partir de 2010 manteve 100% da aderência. Este índice teve a maior média: 92,40%.

Assim, quanto ao grau de aderência plena dos indicadores essenciais podemos constatar a evolução dos relatórios pela média alcançada de 90%.

Outro ponto a ser observado é o nível de aplicação declarado pela empresa. De acordo com a GRI (figura 1), para se obter a classificação nível A, uma organização deve responder, no mínimo aos 49 indicadores essenciais, de um total de 79 indicadores, o que representa 62%. O Bradesco se auto declarou em todos os anos com o nível A+ por receber verificação externa e também por atingir a pontuação requerida; o que também é comprovado através desta pesquisa, uma vez que o índice mais baixo foi de 67,35%.

Já observando os resultados do GEE(e), demonstrados no Quadro 3, vemos que o nível de aplicação no ano de 2006 não poderia ser classificado como A+ por atingir um grau efetivo de 51,02%. Entretanto, nos demais anos a empresa realmente melhorou seus índices apresentando uma média de 80,09%.


Quadro 3 – Grau de Evidenciação Efetiva dos Indicadores Essenciais GRI G3

Ano	% Grau de Evidenciação Efetiva			Total %	Nível de Aplicação
	Indicadores Essenciais GRI GR.3				
	Econômicos	Ambientais	Sociais		
2006	28,57	29,41	72	51,02	B+
2007	85,71	82,35	75	79,08	A+
2008	100	52,94	100	83,67	A+
2009	100	29,41	95,83	73,38	A+
2010	100	23,53	100	73,47	A+
2011	100	100	100	100	A+
2012	100	100	100	100	A+
Média	87,75	59,66	91,83	80,09	

Outro fator interessante é que em relação ao desempenho da área econômica, o percentual de evidenciação efetiva foi mesmo do GAPI(e). O que mais uma vez demonstra a atenção da empresa com o setor relacionado a sua área de atuação, reagindo às críticas recebidas pelo seu desempenho inicial, as quais podemos observar no estudo de Nascimento (2011).

Em relação à categoria Ambiental, de acordo com os resultados tem-se um distanciamento considerável entre os totais (GAPI(e) – 87,40% e GEE(e) – 59,66%), contudo isso é devido à quantidade de dados omitidos com justificativas. A partir de 2011, a empresa passa a ter 100% dos indicadores de desempenho ambiental respondidos de forma plena.

Quanto a categoria social, não houve alteração significativa dos totais (GAPI(e) – 92,40% e GEE(e) – 91,83%), sendo esta área de maior destaque da empresa.

A seguir verificamos os resultados dos indicadores de desempenho adicionais (Quadros 4 e 5), que são aqueles que representam práticas emergentes ou tratam de temas que podem ser relevantes para algumas organizações; porém, em geral não o são para a maioria (GRI, DRS, 2006, p.41). Sendo assim, esses índices não influenciam na classificação do nível de aplicação.


Quadro 4 – Grau de Aderência Plena dos Indicadores Adicionais GRI G3

Ano	% Grau de Aderência			Total %
	Indicadores Adicionais GRI GR.3			
	Econômicos	Ambientais	Sociais	
2006	0	69,23	53,33	51,23
2007	100	92,31	93,33	93,93
2008	100	100	100	100,00
2009	100	84,62	93,33	91,26
2010	100	84,62	73,33	81,06
2011	100	91,67	100	97,11
2012	100	91,67	100	97,11
Média	85,71	87,73	87,62	87,38

Embora os indicadores adicionais não sejam considerados relevantes para GRI, observa-se o esforço do Bradesco com a alimentação desses dados apresentando um alto grau de aderência plena. Pode-se observar ainda que não houve diferença substancial nos totais GAPIs (GAPI(e) - 90,00% e GAPI(a) 87,38%).

Quanto aos indicadores econômicos, novamente constata-se a preocupação em atender plenamente essa categoria. Com exceção de 2006, que os dados adicionais não foram demonstrados, a partir do ano seguinte essa área manteve 100%, tanto na análise GAPI quanto na GEE, cujos totais foram iguais (85,71%). Assim, as médias dos indicadores econômicos essenciais e adicionais foram parecidas (Média dos Indicadores Essenciais – 87,75% e Média dos Indicadores Adicionais – 85,71%).

Quadro 5 – Grau de Evidenciação Efetiva dos Indicadores Adicionais GRI G3

Ano	% Grau de Evidenciação Efetiva			Total %
	Indicadores Adicionais GRI GR.3			
	Econômicos	Ambientais	Sociais	
2006	0	0	0	0,00
2007	100	92,31	93,33	93,93
2008	100	30,77	93,33	72,58
2009	100	15,38	93,33	67,24
2010	100	30,77	60	55,57
2011	100	91,67	100	97,11
2012	100	91,67	100	97,11
Média	85,71	50,37	77,14	69,08



Nos indicadores ambientais adicionais vemos que tiveram a maior taxa GAPI(a) em relação as demais categorias (87,73%). Já nos resultados GEE(a) teve o pior percentual (50,37%). Esse distanciamento considerável, assim como concluído na análise dos indicadores essenciais dessa categoria, é devido à quantidade de dados omitidos com justificativas.

E por fim, através dos resultados da análise na área social dos indicadores adicionais percebe-se a expressiva contribuição do Bradesco, GAPI(a) – 87,62% e GEE(a) – 77,14% à comunicação ambiental.

Quadro 6 – Média dos Indicadores

Média dos Indicadores	GAPI	GEE
Essenciais	90,00%	80,09%
Adicionais	87,38%	69,08%

De acordo com o Quadro 6 pode-se constatar a evolução dos indicadores de desempenho (essenciais e adicionais) no período estudado de sete anos.

5. Conclusão

Esta pesquisa procurou identificar a forma como o tema desenvolvimento sustentável nas organizações está sendo tratado, por meio da ferramenta que melhor apresenta as ações que as empresas vêm tomando nesse sentido, que são os relatórios de sustentabilidade.

Assim, ao escolher uma empresa que em estudos anteriores foi apontada com a necessidade de promover uma evolução em seus relatórios, o objetivo central deste artigo foi analisar se houve tal evolução.

Deste modo, de acordo com os resultados apresentados, conclui-se que, os relatórios de sustentabilidade da empresa em estudo evoluíram consideravelmente desde sua primeira edição voltada às diretrizes GRI em 2006.

Diante do exposto, percebe-se o esforço contínuo do Bradesco no aperfeiçoamento do processo de elaboração de seus relatórios. A empresa foi refinando seus métodos e, desde



2011, alcançou a totalidade de aderência plena em seus indicadores essenciais e, também, quase totalmente os indicadores adicionais.

Cabe observar que, o motivo de não se atingir 100% de aderência plena nos indicadores de desempenho adicionais refere-se à categoria ambiental. Na qual, apenas um único item obteve a classificação “Não Disponível” (ND), que é utilizado quando a organização reconhece que a informação requerida é pertinente às suas atividades, porém esta ainda não tem condição de fornecê-la.

Logo, o único indicador ainda não fornecido é o EN10 – Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada. A empresa declara que não utiliza água reciclada ou de reuso, e que o Banco estuda a possibilidade de reutilizar a água proveniente do tratamento parcial do esgoto gerado na matriz; na Cidade de Deus, em Osasco (SP), para a rega e utilização em torres de ar-condicionado (Bradesco, Caderno de Indicadores GRI, 2011, p.27).

Com esse exemplo evidencia-se o quanto o propósito de contribuição para o desenvolvimento sustentável dos relatórios de sustentabilidade é efetivo. De tal modo, vê-se a empresa em busca de escolhas inovadoras e novas formas de pensar a fim de atender cada vez ao que é requerido, e quem ganhará com isso é o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BELLEN, Hans Michael Van. **Indicadores de Sustentabilidade**: Uma análise comparativa. Dissertação (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2002.

BRADESCO. **Relatório de Sustentabilidade**. 2006 à 2013. Disponível em: <<http://www.bancodoplaneta.com.br>>. Acesso em Abril 2013.

BRADESCO. **Caderno de Indicadores GRI**. 2011. Disponível em: <<http://www.bancodoplaneta.com.br>>. Acesso em Maio 2013.

CARVALHO, Fernanda de Medeiros. SIQUEIRA, José Ricardo Maia de. **Análise da Utilização dos Indicadores Essenciais da Global Reporting Initiative nos Relatórios Sociais em Empresas Latino-Americanas**. Pensar Contábil, Vol. 9, Nº 38, 2007.

CASTRO, Fernanda Amorim Ribeiro de; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. **Análise da Utilização dos Indicadores Essenciais da Versão “G3”, da Global Reporting Initiative, nos Relatórios de Sustentabilidade das Empresas do Setor de Energia Elétrica Sul Americano**. In: SIMPOI, 2009, São Paulo/SP. ANAIS DO



13º SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS. São Paulo/SP: 2009.

DIAS, Lidiane Nazaré da Silva; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; ROSSI, Monica Zaidan Gomes. **Balço Social: a Utilização dos Indicadores do Global Reporting Initiative (GRI) em Empresas Brasileiras**. 30º Encontro da ANPAD. Salvador/BA: 2006.

GIANNETTI, Biagio F.; ALMEIDA, Cecília M. V. B. DE. **Ecologia Industrial: Conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Blucher, 2006.

Global Reporting Initiative - GRI. **Diretrizes para o Relatório de Sustentabilidade**. 2006. Disponível em: <www.globalreporting.org/>. Acesso em Junho 2013.

Instituto Ethos, **Relatório de Sustentabilidade GRI**. Disponível em: http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/1400/o_instituto_ethos/o_uniethos/o_que_fazemos/cursos/relatorio_gri/relatorio_de_sustentabilidade_-_gri.aspx. Acesso em: 15/06/2013.

Global Reporting Initiative - GRI. **Relatórios de Sustentabilidade da GRI: Quanto vale essa jornada?**. 2006. Disponível em: <www.globalreporting.org/>. Acesso em Junho 2013.

IBRI – Instituto Brasileiro de Relações com Investidores. Pesquisa IBRI-Deloitte: **Qualidade das informações Transparência e integração nas divulgações das companhias abertas**. Disponível em: <http://www.ibri.org.br/materias/enquete.asp>. Acesso em 15/06/2013.

NASCIMENTO, Vanessa Marcela, *et al.* **ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES ESSENCIAIS DA VERSÃO G3, DO GRI, DOS RELATÓRIOS DAS EMPRESAS DO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO**. São Paulo, 2011.

Pereira, Dayane Beatrice; Silva, Raimundo Nonato Sousa. **Análise da Utilização dos Indicadores Essenciais da GRI nos Relatórios de Sustentabilidade das Empresas Brasileiras**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, jul/dez 2008.

Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future. Disponível em <<http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf>>. Acesso em 25/05/2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.